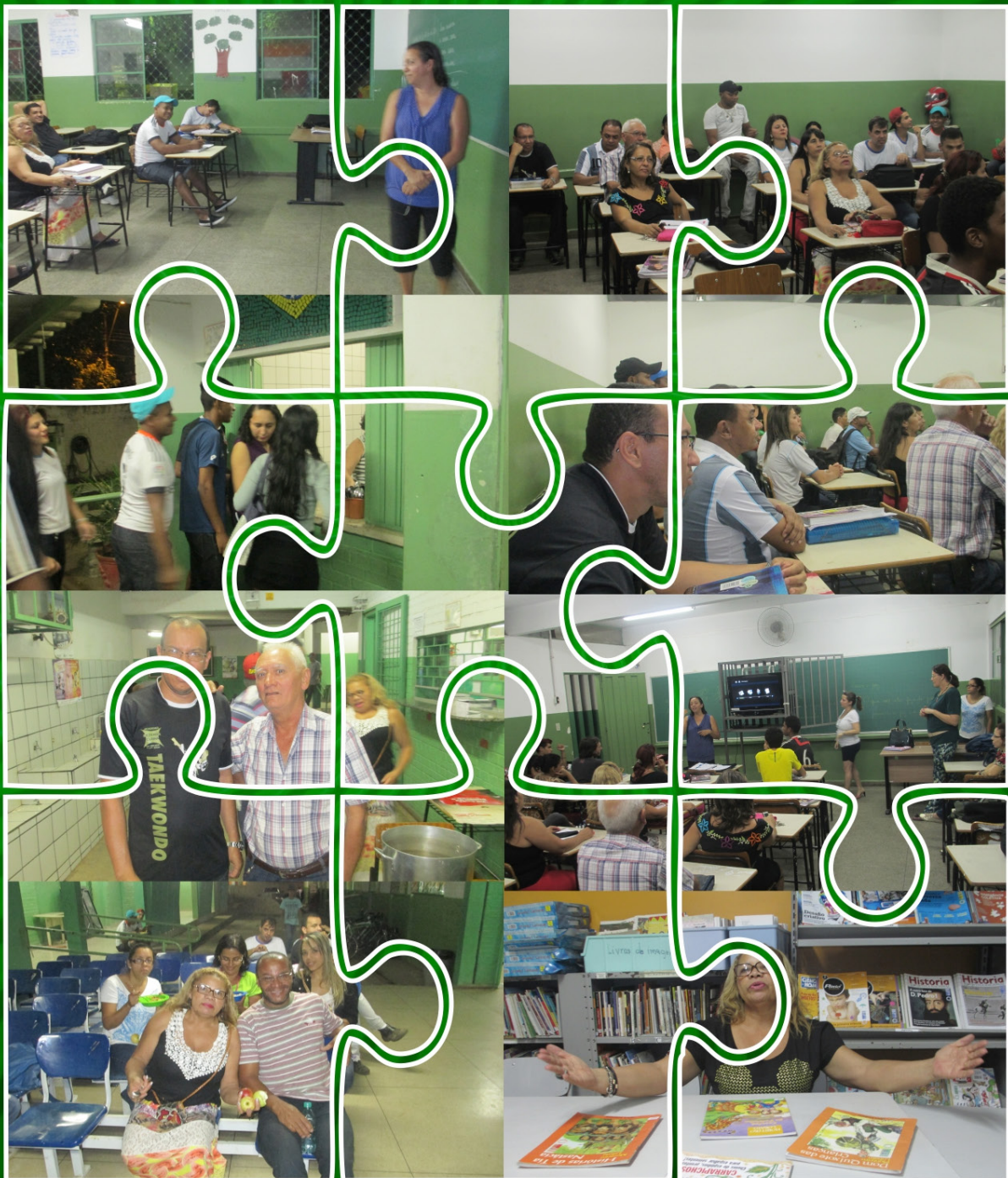


MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO
ANA CRISTINA FERREIRA
ISTEFANY INÁCIO MESQUITA
KARLA KAROLLYNY DA S. JACINO
(Org)

MEMÓRIAS DE ESTUDANTES DA EAJA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS



Goiânia-Go

Memórias de estudantes da EAJA: Diálogos Possíveis

Organização: Estudantes do curso de Pedagogia da PUC/GO, Ana Cristina Ferreira, Istefany Inácio Mesquita, Karla Karollyny da S. Jacinto

Coordenação: Maria José do Nascimento

Autores: Alunos da 1ª a 4ª série da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos da Escola M. Itamar Martins Ferreira

Diagramação: Lucas Coutinho Moura

Escola Municipal Itamar Martins Ferreira-
Rua T 65 esquina com a Avenida Couto Magalhães, Setor Bela Vista

Apresentação

É com alegria e entusiasmo que apresento o livro: “Memórias de estudantes da EAJA: diálogos possíveis” que traz, ao presente, histórias de homens e mulheres que, corajosamente, voltaram a estudar em uma instituição escolar e, ao enfrentarem essa rotina demonstraram ainda acreditar nos saberes que a escola sistematiza.

Este livro exhibe trajetórias e recordações que ao serem ouvidas, no tempo de agora, surge em provocações e ousadias, de quem as trouxe no lampejo da memória ao presente e, de quem as escutou e registrou. Tarefa dúbia, que possibilita o encontrar nas vozes, ora firmes, ora embargadas e no silêncio das tomadas de fôlego, o ato de registrá-las neste lugar.

Convido a todos para uma leitura que, aparentemente, será breve. Porém, ao fazer-se (re)conhecer, aponta direções de como estão sendo construídas as caminhadas de estudantes da EAJA do primeiro segmento da Escola Municipal Itamar Martins Ferreira e dos Bolsistas PIBID/PUC-GO no subprojeto Pedagogia EJA em sua busca pelos saberes sistematizados e úteis no cotidiano de suas (nossas) vidas.

Ponto ainda, a ousadia e coragem das bolsistas do PIBID/PUC-GO do subprojeto de Pedagogia EJA que adentraram no universo de outros estudantes, da EAJA/ noturno, do primeiro segmento desta Escola e, ao ouvirem e registrarem as histórias, se apresentam como testemunhas de um tempo que havia se perdido e, talvez, nunca chegasse a ser recuperado. Captar ou capturar o “voltei a estudar, por quê?”, se torna ponto de partida de uma construção de outras tantas histórias, onde o ensinar e o aprender se conjugam transformando todos em aprendizes de nossas próprias histórias.

Estas histórias dos estudantes demonstram motivos que os fizeram retornar à escola e os quais fazem com que eles permaneçam. Voltei, por quê? Ou seria: permaneço, por quê? São questões que necessitam ser desveladas. Talvez o caminho possível seja aquele em que se permita a audição e o testemunho aberto a possibilidades.

Uma boa leitura!

Maria José do Nascimento

Goiânia
2014.

Sumário

Apresentação

Parte I

Relatos dos Estudantes da EAJA Itamar Martins Ferreira

- 08 Nunca fui criança, sempre fui adulto, por quê?
Voltei a estudar para aprender a me virar na vida
- 09 Eu tenho força de vontade de aprender a ler, eu chego lá
É necessário voltar a estudar
Estudo para aprender a ler
- 10 Voltei a estudar para aprender ao menos um pouco
Meu sonho era estudar
O aprender a ler e escrever está chegando aos pouquinhos, com dificuldades. Mas eu chego lá!
- 11 Estou aqui pra isso!
Quero ser um missionário
Eu quero ser mestre
Eu quero entender as coisas
- 12 É sempre um benefício
Para estudar nunca é tarde
O povo aqui é muito de boa
- 13 Educação e pra vida toda
Eu não sabia nada
Estudar pra mim ter uma chance melhor
Depois de vinte e dois anos estou de volta
- 14 Eu tô aqui na escola, graças á deus
Eu tô estudando(...) pra quando eu morrer quero ter um nome na vida
Eu estudo para aprender a ler e escrever
Nesta escola achei o que tanto procurava: voltar a estudar
- 15 Estudo para ter uma profissão
Voltei a estudar porque educação é fundamental
Voltei para estudar, o negócio é sério mesmo.
Gostei deste colégio e tô com vontade de aprender
- 16 Não estudei. tive que trabalhar para sobreviver
Voltei para inaugurar uma nova etapa na minha vida
Voltei a estudar porque estava fazendo muita falta
- 17 Quero terminar meus estudos
Vou estudar sim, mas não vou falar para ninguém

Parte II

Relatos das bolsistas PIBID- PUC/GO

Subprojeto: Pedagogia EJA

- 20 Ana Cristina Ferreira
21 Istefany Inácio Mesquita
22 Karla Karolliny da S. Jacino
23 Fernanda Frazão P. da Silva
24 Jubiliene P.de Brito Alves
25 Anne Francielle Ribeiro da Silva

Parte I
Relatos dos Estudantes da EAJA
Escola Municipal Itamar Martins Ferreira

NUNCA FUI CRIANÇA, SEMPRE FUI ADULTO, POR QUÊ?

Antes, quero agradecer às professoras que são gente fina para nós aqui, se não fosse elas, nós não estaríamos iniciando essa experiência (estudos) que nós tamos, que já era para ter começado há tempos e segundo, dar boa noite aos colegas.

Eu, como no dizer do outro, eu nunca fui criança, sempre fui adulto, por quê?

Porque fui criado sem pai e sem mãe, eu tinha que conciliar trabalho e responsabilidade com tudo. Vim para Goiânia em 71, não tinha nem parente, nem derente. Comecei a estudar, eu vi que não dava conta de estudar, de seguir estudos e trabalhar, o que eu escolhi? Resolvi trabalhar. Por quê? Se eu não trabalhasse poderia estar no mundo da perdição, aí né...

Estudei poucas épocas, meus filhos estudaram nessa escola (Itamar Martins Ferreira) e a professora (Inês) foi professora deles.

Resolvi agora, esse ano (voltar a estudar), vi que a coisa tava apertando né? Cada dia que passa você vai precisando, as coisas vão mudando e a gente precisa acompanhar pelo menos um terço, você tem que correr atrás. O meu trabalho me obriga a aprender e desenvolver. Experiência, graças a Deus eu aprendi com o mundo, mas a leitura é fraca.

Então porque eu voltei pra escola novamente? Pra vê se Deus me ajuda que eu melhore um pouco esse objetivo que eu preciso.

Abenílio(60 anos)

VOLTEI A ESTUDAR PARA APRENDER A ME VIRAR NA VIDA

Quando jovem, eu invoquei com negócio de bola e não deu nada, nem bola e nem estudo. Meu pai batia em mim e eu corria. Era desse jeito. Meus pais me deu educação. Eu não quis mesmo! Eu fui safado!

Professora pergunta: e por que você resolveu voltar agora?

-Pra aprender!

Professora: Mas, deixa eu pegar a história do Zezé que eu mais ou menos sei. Zezé e seu irmão.

Ele chegou ao profissional. Que time que você jogou Zezé?

-Eu só joguei só no amador, só no interior.

Professora: - É... você e seu irmão jogavam muito...

- É por que assim: antigamente o Goiás, o Vila o Atlético, o Goiânia era assim. Os pais que eram ricos, os filhos chegava lá e, os fazendeiro chegava e dava um saco de arroz pro treinadores, eles tiravam os que eram bons de bola e colocavam os caras ricos e ruins. Aí eu fui descrençando. Tem que ter um patrão lá dentro pra pôr a gente, por que se não tiver... Eu não tive essa chance.

Primeiro vamos supor que eu pegava um ônibus no centro para o Setor Pedro, aí eu não sabia nem ler... Eu perguntava pros outro. Eu passava vergonha. Agora não. Eu já me viro.

José de Sousa- Zezé (56 anos)

EU SÓ NÃO SEI LER, MAS EU CHEGO LÁ. PORQUE EU TENHO FORÇA DE VONTADE DE APRENDER

Eu fiquei, assim, né...Na cidade. Aí eu comecei a estudar. Eu comecei a estudar lá na faculdade. Eu morava no Setor Rodoviário perto de Campinas. Aí eu mudei pra cá, Setor Bela Vista. Aí eu procurei esse colégio e, eu tô aqui, até hoje. Por que eu gosto muito das professoras. Por isso que eu voltei.

Eu não tinha apoio lá em casa, de ninguém. Minha filha tem duas faculdades, meu esposo tem faculdade, meu filho também. A Cristianinha, aqui, oh! Que!!!. Mas eu não abaixo a cabeça para eles não.

Eu falo assim: - Eu posso não saber ler, escrever, eu sei. Eu não sei ler, mas eu entendo tudo que vocês fazem. Resolvo as coisas.

Quem resolve as coisas lá em casa? É a Cristiane. É a Cristiane que tem que dar a opinião dela. Porque pergunta pra mim as coisas, se eu não tenho estudo nenhum? É porque eu sei resolver tudo. Eu morei em Brasília, eu nunca peguei ônibus errado.

Meu esposo fala assim.

- Cristiane, você não sabe lê, mas você sabe muito mais do que eu que tenho faculdade, porque você conversa e fala. Você pergunta, você ensina as coisa para as outras pessoas.

Eu só não sei ler, mas eu chego lá, porque eu tenho força de vontade de aprender e com uma professora dessa, não tem jeito de não aprender.

(Cristiane, 59 anos)

É NECESSÁRIO VOLTAR A ESTUDAR

Eu. É o seguinte eu estudei bastante quando era criança estudei ate o segundo ano. Mas assim primeiro ano e parava, mais um ano e parava. Eu estudei bastante tabuada porque lá no Rio Grande do Norte, tinha que estudar tabuada, era obrigatório. Lá era pela palmatória.

Professora: E você voltou hoje seu Francisco. Por que você voltou?

-E por que necessita muito, né? Tudo que a gente vai fazer hoje depende do estudo. É no banco. Quando vai tirar um dinheiro, Quando vai colocar um dinheiro. Se não souber de nada, não tem jeito de fazer nada disso. Aí eu pensei que é necessário fazer isso (voltar a estudar). Aí eu voltei...

Francisco (58 anos)

ESTUDO PARA APRENDER A LER

-Eu nunca estudei

Professora: Por que você nunca estudou?

- Meu pai conheceu uma mulher e ela disse que ia dar roupa, sapato, desculpa daquela época. Mas não dava nada só trabalho. Morava aqui em Goiânia no Setor Sul.

Professora: E por que você resolveu estudar?

-Pra aprender a ler

Sandra (52 anos)

VOLTEI A ESTUDAR PARA APRENDER AO MENOS UM POUCO

Quando eu era criança a danação foi muito grande. Eu fui namorar, engravidei com 14 anos, aí larguei a escola pra cuidar dos meus meninos. Criei 3 filhos, mas não me arrependi, não. Eu sou apaixonada por eles e pelos meus três netos. Aí eu voltei a estudar para ver se eu vou aprender ao menos um pouco.

Maria Divina (54 anos)

MEU SONHO ERA ESTUDAR

Eu não tive oportunidade (de estudar), morava na roça, eu era a caçula, meus irmãos estudaram quando chegou na minha época, a escola fechou, aí eu não estudei. Fui para São Paulo, comecei a estudar lá com 17 anos e tô aqui. Resolvi voltar, porque meu sonho era estudar.

Lucidalva (50 anos)

O APRENDER A LER E ESCREVER ESTÁ CHEGANDO AOS POUQUINHOS, COM DIFICULDADES. MAS EU CHEGO LÁ!

Quando eu era criança eu estudei, só que eu nem lembro que série que foi na época, porque eu não dei valor nos estudos. Dizer que eu queria aprender? Não. Também não vou jogar a culpa na minha mãe, porque ela se esforçava pra gente estudar, só que a gente é que não deu conta, nenhuma das três irmãs, não aprendemos nada. Entendeu? Nem assinar o nome, eu só sabia a letra do meu primeiro nome, é como dizem eu só sabia que era o “O” porque a xícara é redonda (risos).

Eu voltei para a escola porque eu trabalhava numa firma, eu só cuidava dos engenheiros, então eles saíam de manhã – isso eu achava muito humilhante – eles não sabiam que eu não sabia ler.

Aí eles deixavam às vezes umas camisa que não era para passar, não era para lavar. Deixavam o bilhete, eu nem sabia que letra era aquela que tava escrita. Aí eu ia para a porta da rua pedir ajuda para quem passasse né, eu dizia assim:

- Moça, o que tá escrito, por favor?

A moça dizia que não tava escrito “camisa”. Tava escrito “não passe”. Aí eu pedia desculpas, agradecia e ela me dizia:

-Não tem vergonha não mulher, é assim mesmo.

Eu não podia voltar a estudar porque viajava de um lado para o outro.

Então chegou a época da gente ficar quieta num canto. A minha menina tava morando em Brasília e eu fui trabalhar com um dos engenheiros.

Uma mulher me incentivou a estudar e procurou um colégio para mim. Aí eu comecei a estudar graças a Deus. Tá começando a chegar (a aprendizagem) aos pouquinhos com muita dificuldade, muita luta, muita esperança. Até promessa já fiz, então tô aqui buscando, com fé em Deus que ela vai chegar, não só pra mim, como para todos, agora é só ter força de vontade, pegar pesado, porque dizer: Ah, tá difícil. É difícil mesmo, porque mente de velho não é que nem mente de jovem não é?

Mas, se você começar a prestar atenção direitinho sabe como é estudar.

A gente tem muito que agradecer aos nossos professores, porque eles têm muita paciência... demais da conta. Chega na mesa de um o outro chama, chega aqui o outro chama acolá, então a gente tem que agradecer muito a eles, estamos aqui pra isso.

Maria dos Anjos (55 anos)

ESTOU AQUI PRA ISSO!

Eu quero estudar para tirar minha carteira de motorista, e meu sonho! estou aqui pra isso! Saio do meu serviço e venho pra cá, saio de casa as cinco horas da manhã e chego as onze da noite.

Estou muito grato, por que aqui estou aprendendo, os profissionais são qualificados para ensinar, e eu não estou arrependido.

ANTÔNIO CARLOS

QUERO SER UM MISSIONÁRIO

Sou de Tocantins, meu objetivo de estar nessa escola e aprender, pois eu tenho um sonho de ser missionário. Quero ser um missionário para pregar a palavra de Deus para os jovens.

Pregando a palavra do senhor acho que posso amolecer o coração dos jovens, trazendo paz para os jovens, pais e professores, esse e meu objetivo de estudar nessa escola.

OCIMAR (27 ANOS)

EU QUERO SER MESTRE

Tem três anos que eu me formei em faixa preta em Tae-kwon-do, então vi que tinha necessidade de aprender a ler e escrever. Eu quero ser mestre quando eu tiver com 42, 43 anos de idade, então se esse e meu caminho e melhor eu voltar para escola. O mestre tem sua mensagem, não tem como eu ser um professor de tae-kwon-do e ser analfabeto, isso vão ser exigido pra mim. Comecei a estudar com um professor particular, depois voltei para a escola. Tenho necessidade de aprender.

LAZARO CARDOZO (37 anos)

EU QUERO ENTENDER AS COISAS

Eu estudo por que quero ter um futuro melhor para minha vida, quero ter um emprego bom, e por que eu não quero ser um analfabeto. Estudar e muito importante, porque eu quero entender as coisas, porque sem a escola a gente não tem uma educação. Eu trabalho de manhã e à tarde por isso estudo a noite.

JOÃO PAULO DE ARAÚJO (29 ANOS)

E SEMPRE UM BENEFÍCIO

Sou do 9º ano, eu voltei a estudar por que uma pessoa hoje em dia sem estudo não consegue nada, qualquer serviço que você vai entrar está exigindo escolaridade, e também fortalece a educação da gente.

O brasileiro em si, tem muita gente que para de estudar novo, por que tem que trabalhar, igual foi meu caso. Eu parei com 15 anos de idade e fiquei quase cinco anos sem estudar, voltei, parei, e hoje estou tentando de novo pois a escola e fundamental.

Não tem idade quanto mais a gente aprende melhor é pra gente mesmo, e uma coisa que ninguém rouba, a educação que a gente aprende a gente vai levar pra vida toda.

É sempre um benefício que a gente pode estar usufruindo.

ALEXANDER (24 ANOS)

PARA ESTUDAR NUNCA É TARDE

Estou na 4º serie, fiquei trinta anos sem estudar, me arrependi muito de ter ficado esses trinta anos sem estudar, estão agora voltei novamente a estudar.

Estou gostando muito da escola que estou novamente estudando, estou interagindo, estou me conhecendo novamente como pessoa.

Eu sempre tive vontade de voltar a estudar, não tinha tempo de estudar, estou estudando novamente e estou achando muito bom, os professores e diretores e o pessoal daqui está me ajudando muito, estão tendo muita paciência e são muito bons para ensinar a gente.

Então nunca e tarde, e tarde pra mim ser um policial ou um jogador de futebol, mais para estudar nunca e tarde.

BERNARDO DE ANDRADE

O POVO AQUI É MUITO DE BOA

Moro aqui em Goiânia, eu acho a escola importante, nunca estudei aqui no Brasil, e eu estou achando legal estudar aqui, o povo aqui e muito de boa.

- Professora: De que país você vem?

- Eu sou de São Francisco/Califórnia, dos Estados Unidos.

- Professora: qual a diferença do ensino lá nos Estados Unidos e aqui no Brasil?

- O ensino não tem muita diferença, a diferença e só no povo da escola, lá as pessoas são mais fechadas, e aqui as pessoas são mais animadas. Aqui se faz amizade muito fácil.

- Professora: Quanto tempo faz que você está no Brasil?

- Vai fazer cerca de sete anos que estou morando aqui.

ADONALTO PASCOAL DE ANDRADE(37 ANOS)

EDUCAÇÃO E PRA VIDA TODA

Eu parei de estudar com 15 anos de idade, e voltei a estudar ano passado com 16 anos, faço o 9º ano, e volteia a estudar por causa do mercado de trabalho cada vez mais concorrido. Sem estudo não se consegue um emprego legal, com um bom salário.

Eu estudo nessa escola por causa de um amigo meu que estudava aqui ano passado, que falou que a escola tinha uma qualidade de ensino muito boa, tão boa que se compara a uma escola particular, foi por isso que escolhi essa escola.

Estudar é importante para adquirir conhecimento para vida, cultura, enfim, educação e pra vida toda.

MARCOS (17 ANOS)

EU NÃO SABIA NADA

Estou no 5º ano, e estou gostando da escola, a escola é muito boa, os alunos com quem estudo, os colegas, as merendeiras, todo mundo aqui é muito bom, diretor, professor, todos são gente boa comigo, todos são muito educados.

La onde eu estava estudando fechou, daí meu pai me colocou aqui no 5º ano.

Eu não sabia nada, nem ler, nem escrever, depois eu fui aprendendo e conhecendo novos amigos, e ia fazendo amizades.

A escola é muito boa.

TATIANE (26 ANOS)

ESTUDAR PRA MIM TER UMA CHANCE MELHOR

Eu comecei a estudar pra mim ter uma chance melhor no meu trabalho, e mais oportunidades, e para ficar igual a todo mundo, pois quem não tem estudo é excluído.

A escola daqui é muito boa, os professores são maravilhosos para ensinar, o que interfere um pouquinho, e a gente que trabalha e estuda, então fica um pouco a desejar da parte do próprio aluno. Porém não tenho nada a reclamar.

CELISMAR (40 ANOS)

DEPOIS DE VINTE E DOIS ANOS ESTOU DE VOLTA

Eu achei importante o EJA porque eu estudei aqui em 92 e eu cheguei aqui e fui bem recebido, não sabia que tinha esse EJA à noite, aí eu fui bem recebido. Tanto é que a minha ficha tava aí até hoje, eu fiquei assim, eu vou lá só pra mim saber se tava lá. É um registro isso aí pra mim é muito importante. Então eu quero... eu vim aqui pra aprender, porque depois de 22 anos eu tô de volta pra sala de aula, porque eu tô sendo cobrado e eu preciso dessa aula.

SEBASTIÃO (50 ANOS)

EU TÔ AQUI NA ESCOLA, GRAÇAS Á DEUS

Eu tô aqui na escola, graças á Deus. Eu tô aprendendo, porque eu não sabia contar dinheiro, não sabia pegar os ônibus, mas graças á Deus eu tô aqui e tô amando , tô gostando de estudar aqui no Itamar Martins. Que Deus abençoe a cada um de vocês também que está do meu lado para me ajudar, não só oceis , mas a professora Maria José e a professora Inês também , que Deus dá em dobro.

JOÃO BATISTA (48 anos)

EU TÔ ESTUDANDO(...) PRA QUANDO EU MORRER TER UM NOME NA VIDA

Eu tô estudando aqui nesse colégio, porque eu acho muito importante pra mim aprender lê , pra mim aprender ser alguém na vida , quando eu tiver de maior, pra mim quando eu morrer eu tiver um nome na vida. Aí é assim, aí eu quero estudar, não quero matar nem um dia de aula, porque no ano passado eu matava e não era pouco dia de aula não, tinha vez que eu matava era semana de aula, mas agora eu não quero isso pra mim mais.

GABRIEL (17 anos)

EU ESTUDO PARA APRENDER A LER E ESCREVER

Meu nome é Ghandi, eu tô gostando de estudar aqui né, eu vim da Pestalozzi.

Entrevistadora: Qual a importância da escola para você?

Resposta : Aprender a ler e escrever .

GHANDI(33anos)

NESTA ESCOLA ACHEI O QUE TANTO PROCURAVA VOLTAR A ESTUDAR

Voltei a estudar porque era meu sonho terminar os estudos, dar continuação aos estudos que eu parei com 18 anos. Eu quero continuar e ir até o fim. Estudo a noite porque é o horário que eu posso e nessa escola eu achei o que eu quero , o que eu tava precisando , aqui eu achei o que eu tanto procurava.

MARTA(50 anos)

ESTUDO PARA TER UMA PROFISSÃO

O estudo pra mim é importante porque eu quero ter um futuro melhor mais pra frente , quero ter uma profissão porque é muito bom a gente formar entendeu ? Ter uma profissão , então ... é isso.

FABIANA(19 anos)

VOLTEI A ESTUDAR PORQUE EDUCAÇÃO É FUNDAMENTAL

Eu estou cursando a 8ª série e pra mim foi muito importante voltar à estudar, porque a educação é fundamental no país que a gente vive hoje em questão de aprendizagem e também questão de trabalho , cultura também.

LEVANIR (30 anos)

VOLTEI PARA ESTUDAR, O NEGÓCIO É SÉRIO MESMO.

Eu estou aqui por que quantos anos eu perdi sem estudar, e agora nessa idade eu voltei e não tô aqui pra brincadeira. O negócio é sério mesmo. Eu quero realizar o que eu nunca realizei na minha vida. Já estou realizando por que está melhorando muito pra mim. Hoje eu sou um cara feliz de mais, por estar nesse colégio aqui. e a professora que eu tenho que e nota 10. Maria José, é uma professora nota 10. Tô realizando um sonho que pensava que nunca ia realizar , é correto que eu vou conseguir isso. Com a ajuda de Deus e com a vontade que tenho hoje ninguém me segura. E o resto e resto. E vamo continuar a escola, e não vamo parar de jeito nenhum. Com essa escola nois não queremos parar nunca, Vai ser ate o fim minha luta com a escola. Depois com a idade que eu to hoje eu não to aqui pra brincadeira não. E tudo que eu puder fazer pra essa escola não fechar eu vou fazer.

Se Deus quiser. E muito obrigado a vocês e boa noite!

Francisco(58anos)

GOSTEI DESTA COLÉGIO E TÔ COM VONTADE DE APRENDER

Eu comecei a estudar faz pouco tempo, Eu comecei a estudar lá na faculdade da anhanguera. Ai eu mudei pra cá, estudei pouco tempo lá, ai mudei pra cá no setor bela vista, aí estudei mais 6 meses, depois voltei pra Brasília, mas voltei por que lá é perigoso e eu não aprendi muito, Ai eu vim pra cá ,por que aqui é um colégio bom, as professoras são maravilhosas e vocês também, e eu gosto muito daqui por que e, é com muita vontade de aprender. E por isso que eu procurei esse colégio, por que eu cheguei aqui e gostei e tô até hoje daqui eu não saio mais, aqui eu vou ficar, por que eu tô com muita vontade de aprender!

Cristiane(56 anos)

NÃO ESTUDEI. TIVE QUE TRABALHAR PARA SOBREVIVER

Boa noite! Em primeiro lugar, qual é a importância de eu estar aqui hoje estudando nessa escola. E por que eu vim de família pobre e alias sem pai e mãe correto?!. E sempre morei aqui em Goiânia desde 71 que eu moro aqui. E não tive a oportunidade pra continuar o estudo. E eu tive que trabalhar pra sobreviver. E não tinha quem me ajudasse e fui obrigado a parar de estudar. Tinha começado a estudar no interior vim pra aqui. E aí resolvi vi que tava fazendo falta, e muito!. Que agente tem um pouquinho de estudo. e tem hora que e capaz da gente em certas reuniões se sentir inibido, e quando agente ta na escola agente se sente mais tranquilo, parece que você se desenvolve mais. A leitura mesmo você sozinho ou com a turma parece que as coisas melhora, e agente ta percebendo que ta melhorando. E essa que e a finalidade de eu ta aqui nessa escola e tô muito satisfeito porque as professoras e vocês que estão aqui dando apoio pra nós, então isso é muito importante por que custa então dizer mal de nos sem vocês, e mal de vocês sem nós. Então é isso e muito obrigado!

Albenílio (60 anos)

VOLTEI PARA INAUGURAR UMA NOVA ETAPA NA MINHA VIDA

Tem 18 anos que estou fora da escola, voltei a estudar por que meus filhos cresceram estão tudo casado, tem sua casa. Eu resolvi pegar e resgatar o que eu deixei pra trás pra ser mãe, e começar esta nova etapa da minha vida, eu trabalho sou zeladora numa escola e eu vi que a importância da escola pra gente faz muita falta pra gente, por que esses 43 anos da minha vida e fora da escola eu percebi que agente precisa de estudo. Ainda mais nessa idade que agente que não tem estudo só sobra os trabalhos pesados, os mais braçais. E então por isso eu voltei, eu saio 4 horas da manhã pra chegar no trabalho, 6:30hs trabalho até as 5, e venho direto do trabalho pra cá, e daqui eu saio 10 horas, chego em casa 11 e as 4 levanto pra trabalhar de novo e é isso.

Adriana Carla(43 anos)

VOLTEI A ESTUDAR PORQUE ESTAVA FAZENDO MUITA FALTA

Eu voltei a estudar por que fazia muito tempo que eu não estudava, aí teve essa oportunidade desse colégio aqui, aí eu voltei a estudar tinha mais de 10 anos que eu não estudava, e aqui é muito bom esse colégio, os professores são maravilhosos, é muito bom esse colégio. Eu voltei a estudar por que tava fazendo muita falta. Ai e por isso que eu voltei a estudar, e to gostando muito do colégio, tem três anos que eu to aqui.

Maria Arivaneide(32 anos)

QUERO TERMINAR MEUS ESTUDOS

Eu to aqui querendo aprender mais alguma coisa né? Eu estudei até a quarta série lá no Tocantins, aí eu vim pra Goiânia, e aqui eu to querendo ver se consigo terminar meus estudos. Pra mim essa escola é ótima, e eu sentí vontade de voltar a estudar, porque o estudo é bom, ajuda a gente em alguma coisa né? Ajuda a gente a arrumar um bom trabalho!

Marcelo(30 anos)

VOU ESTUDAR SIM, MAS NÃO VOU FALAR PARA NINGUÉM

Eu perdi minha mãe quando tinha três meses de nascido, aí fui morar na fazenda com meu pai, meu pai era um cara que nunca deu importância pra nós. Até hoje nunca deu, ele ficava acolá com a mulher dele.

Quando eu tinha meus nove anos montaram uma escola na fazenda, essa escola durou um ano. Como lá tinha muita fazenda perto, queimaram a roça e as faíscas caíram e queimaram a escola, aí a prefeitura não mexeu mais, tentaram correr atrás, mas não deu certo, ficou aí ao Deus dará. Mas graças a Deus nessa escola eu aprendi a escrever meu nome. Ficamos morando mais um tempo na fazenda, aí fui morar com minha tia. Quando pensei que tava tudo certo, já tava estudando em outra escola, esqueci (até o nome), fiquei só seis meses, a gente foi morar com meu pai de novo (...) aí foi isso, a gente tava trabalhando né, na fazenda não tinha escola, ficava só na roça mesmo.

Aí eu pensei assim, não dá pra gente estudar mais. Eu falava com meus irmãos:

- Não tem como a gente estudar mais.

Eu sempre tive vocação para estudar. O meu desejo é ser missionário e pra ser missionário eu tenho que saber ler e escrever. Então fui para uma cidade que chama Natividade e lá também comecei a estudar. Trabalhava roçando pasto. Como a cidade era bem pequena, não tinha serviço, aí a gente ia pra fazenda trabalhar, matava muita aula, ficava 15 a 20 dias na fazenda, quando chegava tava totalmente por fora da matéria, aí eu falava vou desistir, não dá certo, quando eu ficar de maior que eu mandar em mim mesmo, eu continuo os estudos.

Aí fiquei morando nessa cidade, arrumei uma mulher e tive uma filha com ela, a gente morou mais cinco anos nessa cidade. Até que eu encontrei meus irmãos que moravam aqui em Goiânia (meus irmãos só por parte de mãe). Um dia, essa irmã minha foi lá em Tocantins, tinha uns oito ou sete anos que a gente não se via, aí eu perguntei:

- Como é em Goiânia, lá tem serviço?

Ela respondeu que se eu quisesse trabalhar tinha.

Então eu perguntei se tinha que fazer algum curso, ela respondeu que não, como eu tinha experiência com o trabalho da fazenda, podia trabalhar em construção civil. Aí ela foi embora, essa menina que é a mãe da minha filha disse:

- Vamos embora pra Goiânia?

Ela veio numa sexta, na quinta feira da outra semana eu vim pra trabalhar.

Quatro anos trabalhando de dia, eu chegava em casa não fazia nada, aí eu falei: vou estudar, ela (companheira) me falava que eu já tava ficando velho, sempre desse jeito.

Beleza, quando foi esse ano eu pensei, eu vou estudar sim, só que não vou falar pra ninguém.

Outro dia vi uma senhora que conseguiu se formar com 68 anos. Se Deus quiser, vou fazer isso também, é por isso que eu tô na escola. Porque eu voltei? Porque eu queria aprender e ser uma pessoa que possa ler e ser alguém na vida.

Ocimar (27 anos)

Parte II
Relatos das bolsistas PIBID- PUC/GO
subprojeto: Pedagogia EJA

Minha trajetória escolar foi toda em escola pública, a concepção de ensino era a tradicional, com disciplina rígida, o currículo se restringia a transmissão de conteúdos, terminei o ensino fundamental e o ensino médio e fiquei 23 anos sem estudar. Em 2012, tive a oportunidade de regressar à escola, fiz o vestibular para o curso de Pedagogia e ingressei na PUC GO em 2012, nesses dois anos e meio de graduação revivi vários conceitos, dentre eles, a concepção de educação que eu tinha. Acreditava que aquele modelo de escola tradicional na qual eu estudei era o ideal. Hoje, pautada nos estudos teóricos, tenho condições de analisar a educação sob outros enfoques e compreender que a educação deve oportunizar ao aluno a participação ativa no seu processo de aprendizagem, além de contribuir para uma formação crítica e emancipatória do aluno.

Buscando ampliar e enriquecer a minha formação, me inscrevi no PIBID, escolhi a modalidade de EJA, devido ao grande interesse que tenho por essa etapa do ensino. Queria conhecer o perfil dos estudantes e a concepção de ensino que permeava a Educação de Jovens e Adultos.

A primeira coisa que me surpreendeu foi a faixa etária dos alunos. Eu acreditava que a maioria seriam adultos e idosos, porém, grande parte é composta de adolescentes.

Outro conceito que foi desmistificado foi o de que os estudantes da EJA eram “vítimas”. São na verdade, exemplos de coragem e determinação. Pessoas, que mesmo com limitações, conseguiram superar os desafios e hoje retornam à escola para aprender e ensinar.

Em uma das aulas pedimos para que cada aluno desse um depoimento e contasse para a turma se já tinha frequentado a escola, se tinha porque saiu e porque decidiu voltar. Ao relatar as suas trajetórias escolares, relataram sua trajetória de vida, seus medos, alegrias, esperanças, tristezas e decepções. A maioria já frequentou a escola e por inúmeros motivos deve que abandonar os estudos, outros nunca estudaram, porém as exigências do mercado de trabalho, as exigências da sociedade e o desejo de realização pessoal fez com que começassem a estudar. Os depoimentos são contundentes e mostram histórias marcadas por perdas, opressão, machismo, exclusão e, sobretudo superação. Em todos os relatos, a escola aparece como instrumento de transformação e progressão social.

Uma fala é comum em todos os depoimentos: “VOLTEI À ESCOLA PARA APRENDER”, no entanto, são eles que nos ensinam uma grande lição.

Diante de todos os relatos dos alunos da escola Itamar Martins e da minha trajetória escolar até o presente momento, eu tenho certeza de que eu não poderia ter escolhido outra área do conhecimento melhor para atuar do que a Pedagogia e a EAJA (Educação de Adolescentes Jovens e Adultos).

A PUC (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) nos ofereceu através do PIBID a grande oportunidade como bolsistas de fazer parte e acompanhar a prática docente de um professor da EAJA, acompanhar a realidade da escola pública, a realidade dos alunos, quais são as expectativas que eles tem ao retomarem os estudos nessa fase da vida e muitos desses alunos só agora tiveram a oportunidade de estudar pela primeira vez em busca do conhecimento como realização pessoal, outros para se inserirem no mercado de trabalho e obter melhores oportunidades de emprego .

Durante o tempo que estou fazendo parte desse projeto eu pude fazer ligações entre teoria e prática pedagógica no ensino de leitura, e nos preocupamos em realizar nossas ações envolvendo práticas de letramento. Percebo em nossos alunos a vontade de aprender, de crescer, o compromisso na busca e na conquista do seu próprio conhecimento, mesmo com tantas dificuldades e preconceitos que apesar de estarmos vivendo em tempos modernos ainda existem.

É com um imenso orgulho que faço parte dessa instituição de ensino e cada dia guardo experiências que serão válidas para o meu currículo e terão uma importância imensurável na minha trajetória acadêmica e também como realização pessoal.

Em breves palavras, tentarei colocar um pouco da minha vida escolar, que muito conturbada para uns, corrida para outros, mas para mim foi difícil de conciliar no começo, porém muito satisfatória, e muito importante para minha formação pessoal e acadêmica.

Comecei a estudar tinha 3 anos de idade, a escola chamava-se; Jardim da Infância de Aplicação do IEG, em Goiânia, lá se estudava do maternal ao pré-alfabetização.

Com 5 anos já estava no pré-alfabetização, e no mesmo ano entrei numa escola de artes chamada; Veiga Vale, lá fiquei até os 19 anos de idade, não era uma escola comum como já disse, e sim uma escola onde se aprendia artes. Estudava no período da manhã na escola regular, e no período vespertino e noturno me dedicava as artes. Fazia aulas de ballet, jazz, coral, musicalização, viola de orquestra, piano, tecido acrobático e ginástica olímpica, além de tocar na orquestra sinfônica. Confesso, era uma correria, e nada fácil de se conciliar com a escola regular, mas, não se fazia tudo de uma só vez, e não eram no mesmo dia, se dividiam em duas vezes na semana para cada curso, exemplo: ballet e jazz, tecido acrobático e ginastica olímpica, nas segundas e quartas feiras, coral e musicalização, nas terças e quintas feiras, por isso não pesava muito.

Era muito difícil para minha mãe pois ela tinha quatro filhas e tinha que estudar e trabalhar, como eu era a mais nova, não tinha com quem me deixar, minhas irmãs estudavam e meu pai trabalhava, então ela achou melhor me colocar na escola do que deixar com alguém para me olhar, por isso eu estudava o dia inteiro.

Não foi fácil, e muitas vezes meu pai e minha mãe, não tinha dinheiro para meu lanche, a escola regular fornecia o lanche, mais a escola de artes não. Já fiquei muitas vezes sem comida na escola, e como era difícil ter que praticar exercícios sem nada para comer. Sei que tinha que ficar ali mesmo sem nada para comer, eu nunca reclamei para meus pais, mesmo sendo pequena, sabia de suas dificuldades, e passava tudo sem reclamar. No começo foi difícil aceitar ter que estudar tanto, mais com o tempo me acostumei.

Era muito cansativo confesso, mais quando cresci, tenho que dizer e não a como negar, foi ótimo! e como era bom se ter tanto a fazer, como era bom estar no palco e sentir o prazer, e o frio na barriga de um teatro lotado de pessoas, parecia um sonho. Como era satisfatório o trabalho de um ano inteiro ser apresentado em um único dia e se ver tanta gente, e se ver o brilho de contentamento das pessoas ao te ver dançar, cantar ou tocar, era extremamente recompensador, e como valia cada dia, cada suor e cada minuto de um pequeno instante, perdendo o fôlego de um suspirar profundo, cada passo, cada movimento era como se estivesse em câmera lenta, quando estava no palco.

O que todos impressionavam, e que eu não tinha muito tempo para estudar para as provas, nem as provas da escola regular, nem as provas da escola de artes. Pois é, ambas tinham provas, a escola de artes em todas as suas modalidades tinha aulas teóricas e práticas. E minha família ficava impressionada pois minhas notas aumentaram depois que comecei a estudar na escola de artes. O tempo era tão corrido que fazia as atividades de casa na ora dos intervalos, para quando eu chegar em casa poder descansar.

Quando conclui o ensino médio tive que abandonar alguns cursos, pois precisava ingressar em uma universidade de qualidade, e não podia tardar. Então fique fazendo somente ballet, jazz e viola de orquestra, pois eram o que mais me afeiçoava. De um dia para o outro resolvi ver se eu conseguia passar na prova do vestibular social da Católica, fiz a prova, e como qualquer pessoa, mal esperava para ver se tinha conseguido, a surpresa foi tão grande, pois avia passado em 1º lugar no curso que eu escolhi. Foi surpreendente e muito satisfatório! Quando comecei a faculdade tive que abandonar de vez todos os cursos de artes, pois meu tempo estava curto, e a faculdade me exigia muita dedicação, então infelizmente tive que deixá-los.

Comecei a estudar, e em alguns bimestres depois surgiu a oportunidade que eu esperava; a inscrição para um projeto do governo federal, PIBID, me inscrevi na modalidade da EJA, fui selecionada.

Quando comecei as atividades de campo, tinha uma visão muito diferente da EJA, achava que ali encontraria um monte de pessoas idosas e que nada sabiam. Sei que era uma visão preconceituosa e arcaica sobre a EJA, mais não tinha nem uma experiência com a EJA. Quando fui para sala de aula pela primeira vez, nossa! Me surpreendi, que pessoas maravilhosas, encontrei um monte de seres surpreendentes, encontrei um monte de jovens e adultos com uma inteligência e com uma história de vida maravilhosa.

Aprendi muito com essas pessoas e adorei a experiência, aprendi que não só ensinava, mais era uma troca contínua, aprendia e ensinava, ensinava e aprendia. E não há como não aprender com pessoas tão inteligentes e tão vividas. Suas experiências de vida nos ensina muito.

Hoje cursando o 4º período e ainda participante do projeto PIBID na escola Itamar Martins, pretendo continuar a trabalhar com essas pessoas maravilhosas até o final do meu curso, está sendo gratificante esse trabalho graças aos queridos professores; Janaina Cristina, Nelson Junior e Maria Jose, que estão fazendo um excelente trabalho, meus profundos agradecimentos a todos vocês.

Acredito na importância da minha participação na EAJA pelas seguintes razões:

Por em prática os conhecimentos adquiridos como estudante de pedagogia. Em outras palavras é a maneira de aplicar aquilo que tenho aprendido em sala de aula de forma à confrontar a teoria com a prática educacional, obtendo assim o aprendizado das possíveis combinações das técnicas pedagógicas do processo ensino-aprendizagem com a realidade dos alunos na EAJA.

Acredito que o trabalho direto com os alunos desse programa possibilita o desenvolvimento da minha percepção de suas capacidades e dos seus limites, bem como, a minha capacidade de identificação com suas necessidades. Estar em sala, convivendo com esses alunos é a maneira mais adequada, por assim dizer, para alcançar tal desenvolvimento e percepção.

Por fim, é uma forma de aquisição de experiência não apenas como professora, mas também, e sobretudo, de experiência de vida através das histórias que ouço dos alunos. São histórias de dificuldades, desafios e superação que me inspiram a dedicar-me ao trabalho de educação de adolescentes, jovens e adultos, a ajudar pessoas que não tiveram condições no passado de estudar, mas que agora estão dispostas à aproveitar o tempo e a recuperar a oportunidade de aprenderem ou de serem escolarizadas. Portanto, é a chance que tenho, digamos assim, de contribuir de alguma forma na educação desses alunos.

Em nossa caminhada, encontramos vários desafios, uns nos impulsionam a crescer e outros tendem a nos amedrontar, querendo nos fazer parar, porém na Escola municipal Itamar Martins Ferreira a qual eu Jubilene Alves, sou bolsista do PIBID tenho encontrado motivação diária através dos exemplos superação, isso tem contribuído para o meu crescimento profissional e humano.

A dedicação e o exemplo de vida dos alunos e da professora supervisora nos tem dado uma visão mais ampla nesta área da educação, fazendo a diferença em minha vida. Quando eu me inscrevi para o PIBID não tinha noção de como seria o processo de aprendizagem da EAJA, mas mesmo assim havia uma vontade de conhecer e fazer parte deste processo na vida de outras pessoas, e hoje tenho certeza de que fiz a escolha certa, pois a aprendizagem da EAJA me encanta. Eles trazerem consigo um contexto de vida diferente da educação infantil, porém isto não impede que eles aprendam. Esta é uma educação que na maioria das vezes em seu percurso esbarra em algumas limitações como; políticas públicas e a própria limitação do aluno, que vem sobrecarregado de negativas e preconceitos em relação à aprendizagem, consequência do seu contexto de vida.

Estes alunos a quem me refiro são sim valentes guerreiros, que mesmo sem terem sido alfabetizados quando crianças sobreviveram e sobrevivem a uma sociedade preconceituosa e desigual, onde quem não ler é descriminalizado e na maioria das vezes são lançados as margens da sociedade, e mesmo assim hoje encontram forças, para depois de um dia de trabalho, muito cansaço e afazeres se dispõem a romperem no mundo da leitura e escrita, a eles o meu respeito e admiração e que nosso país lute por está causa, pois a educação é um direito de todos.

Iniciei minha carreira acadêmica no ano de 2010 no Curso de Pedagogia, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. No caminho encontrei obstáculos, alegrias e principalmente desafios; Em todos DEUS me concedeu vitória, e a maior de todas se concluirá agora no final deste ano de 2014, quando me formarei professora pedagoga;

Digo isto com orgulho, e afirmo ter encontrada inspiração em muitos de meus professores e acredito de uma delas (o) esta lendo esta simples descrição de minha formação acadêmica.

